

Estudo bibliográfico-documental sobre o movimento (auto)biográfico da educação musical no Brasil

Comunicação

João Victor Gonçalves da Silva
Universidade de Brasília
joavictorgoncalves5@gmail.com

Jéssica de Almeida
Universidade de Brasília (UnB)
jessica.almeida@unb.br

Resumo: Esta comunicação apresenta resultados de uma pesquisa de iniciação científica que objetivou analisar perspectivas metodológicas adotadas por autores/as com produções acadêmicas sobre pesquisa (auto)biográfica. A metodologia aplicada foi de caráter bibliográfico e documental, inicialmente, uma vez que i. estudei comparativamente textos já publicados que relatam a pesquisa guarda-chuva que acolhe minha pesquisa com os resultados obtidos; e ii. analisei quadros e outros elementos gráficos elaborados pela equipe anteriormente. Os resultados demonstraram uma crescente produção de textos de artigos e anais de eventos com perspectiva (auto)biográfica no recorte temporal da minha pesquisa, especialmente no período 2020-2023. Nesta mesma lente, foi possível apontar alguns fatores sobre os dois tipos de produção, onde os artigos demonstraram o dobro de publicações no período 2020-2023, em relação aos períodos 2000-2009 e 2010-2019 juntos. Foram estabelecidas relações e comparações entre as regiões e instituições vinculadas aos textos analisados e, diante disso, notou-se que as regiões Sul e Centro-Oeste possuíram o maior número de produções, visto que no recorte 2020-2023, a Universidade de Brasília foi a instituição com mais produções de artigos. A pesquisa revelou também uma diversidade metodológica nas abordagens (auto)biográficas que reflete a riqueza e a flexibilidade da pesquisa (auto)biográfica, que se lança no desafio de capturar a complexidade das trajetórias pessoais e profissionais dos educadores musicais.

Palavras-chave: Pesquisa (auto)biográfica. Narrativas. Música.

Introdução

As pesquisas (auto)biográficas têm crescido significativamente nas últimas décadas. No Brasil, essa abordagem começou a ganhar destaque nos anos 1990, impulsionada pelo Grupo de Estudos sobre Docência, Memória e Gênero da USP (Alves, 2015). No entanto, segundo a mesma autora, o crescimento mais acentuado

ocorreu a partir dos anos 2000, com a formação de associações de pesquisadores, eventos temáticos, grupos de pesquisa vinculados ao CNPq e a publicação de uma coleção dedicada a esses estudos. Esse crescimento diversificou os métodos utilizados, ampliando as narrativas autobiográficas para incluir a formação e a profissionalização docente.

O campo (auto)biográfico reflete a necessidade de renovar os modos de saber científico e a produção de conhecimentos mais alinhados com as realidades educacionais. Na Educação Musical, as abordagens (auto)biográficas são relativamente novas. Torres (2003, 2004) iniciou pesquisas nessa linha nos anos 2000, tornando possível observar e evidenciar o debate e abordagem tardia, em suma, sua consolidação ocorrendo mais recentemente, podendo ser pela desenvoltura e significado pleno do que é a (auto)biografia, como visto e refletido em produções de estudo do modelo de pesquisa na área musical (Almeida, 2019; Almeida; Louro, 2018).

Os desafios incluem investigar as particularidades que a música traz para essas abordagens e os processos desencadeados por ela. Estudos e contribuições recentes como os de Leda de Albuquerque Maffioletti, apresentados enquanto campo de pesquisa na perspectiva (auto)biográfica no IX Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica (CIPA), exploram as dimensões epistemológica e ontológica da Educação Musical, destacando a necessidade de aprofundamento teórico e metodológico (Maffioletti, 2023). A pesquisa (auto)biográfica na Música se torna imprescindível ao promover e continuar promovendo discussões críticas sobre seus avanços e desafios. É crucial entender como essas abordagens contribuem para a compreensão das práticas docentes, trajetórias de formação e temas emergentes, como questões de gênero e formação para a docência. A adoção recente do termo (auto)biografia na Educação Musical exige estudos que identifiquem suas contribuições e implicações, considerando a música como linguagem e mediadora de construção biográfica (Almeida, 2022). A crescente reflexão sobre as abordagens (auto)biográficas destaca sua relevância para enriquecer a compreensão das práticas educacionais, oferecendo uma visão mais profunda e pessoal das trajetórias dos educadores e suas interações com o conhecimento.

Neste contexto, me alinho à pesquisa de Almeida (2022), que tem estudado as particularidades que a música traz às abordagens (auto)biográficas e os processos

desencadeados por ela dentro de uma variedade de temáticas. Assim, desenvolvi uma pesquisa de iniciação científica com o objetivo de analisar perspectivas metodológicas adotadas por autores/as com produções acadêmicas sobre pesquisa (auto)biográfica. A pesquisa teve apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) da Universidade de Brasília (UnB), ao qual atuei como voluntário.

Para a realização desta pesquisa, apliquei os procedimentos metodológicos do projeto guarda-chuva que a acolhe, intitulado “Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil”¹, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental. Além disso, entendendo que esta pesquisa dá continuidade a outros trabalhos vinculados ao mesmo projeto guarda-chuva, tecei reflexões entre os resultados por mim identificados e estes trabalhos. Entre eles destaco os artigos de Almeida e Teixeira (2023), Teixeira e Almeida (2024) e um texto de Jéssica de Almeida que ainda não foi publicado.

Além destes artigos, comparei os resultados de minha pesquisa com relatórios de pesquisa e publicações de bolsistas de iniciação científica que me antecederam. São eles: Maciel e Almeida (2023), Cassiani e Almeida (2022) e Israel; Cassiani e Almeida (2022). Por esta razão, destaco alguns dos resultados gerais obtidos por estes pesquisadores para como parte do exercício analítico proposto para a realização de minha pesquisa.

Metodologia

Ao adentrar o contexto do tema e inserir-me no projeto de pesquisa sob a orientação da Profa. Dra. Jéssica de Almeida, por meio do Pibic-UnB, tomei como recorte de pesquisa e plano de trabalho o olhar e a análise sobre os encaminhamentos metodológicos que têm sido adotados nas pesquisas (auto)biográficas relatadas em artigos científicos e textos de anais de eventos dos últimos 20 anos, isto em um contexto de estudo distinto, porém complementar, aos planos de trabalho de Yalexis Cecilia Rondón Cassiani e Marcos Francisco Maciel.

¹ O objetivo da pesquisa, iniciada em 2020, é mapear a produção acadêmica da área de Música/Educação Musical desenvolvida a partir de abordagens (auto)biográficas nos últimos 20 anos, indicando seus objetos de estudo e os contextos abordados.

Eles realizaram mapeamentos de textos acadêmicos com abordagens (auto)biográficas e sistematizaram informações das produções bibliográficas (textos em anais de eventos), contribuindo com um panorama geral quanti-qualitativo sobre esta produção. Meu projeto teve como foco, então, a análise de procedimentos metodológicos adotados por pesquisas referidas nos textos que compõem o corpus da pesquisa e a sistematização de dados colhidos desta análise. Esta análise foi realizada, portanto, a partir do mapeamento realizado pelos dois referidos alunos, com um estudo desenvolvido em cinco etapas distribuídas ao longo dos 12 meses. De forma resumida, as etapas foram as seguintes:

- a) Leitura, fichamento e discussão em orientação sobre textos que abordem a pesquisa (auto)biográfica no campo da Educação Musical. Leitura e fichamento de relatórios de pesquisas com cunho bibliográfico (etapa documental).
- b) Reunião de quadros, gráficos, relatórios e outros materiais elaborados sobre a produção acadêmica da área de Música/Educação Musical (textos de anais e artigos científicos) desenvolvida a partir/sobre abordagens (auto)biográficas nos últimos 20 anos. Listagem dos principais referenciais utilizados por autores/as com produções a partir/sobre abordagens (auto)biográficas (etapa documental).
- c) Localização e categorização dos referenciais utilizados por autores/as com produções a partir/sobre abordagens (auto)biográficas (tipo de texto, autor/a, título, ano e edição, sumário/seções, local do material. Elaboração de resumos, a partir da leitura de sumários, capítulos específicos e/ou resumos, informações sobre os referenciais utilizados por autores/as com produções a partir/sobre abordagens (auto)biográficas (etapa bibliográfica).
- d) Sistematização das informações colhidas em quadros e gráficos. Interpretação das informações sistematizadas em quadros e gráficos. Estudo dos dados colhidos, sistematizados e interpretados buscando apontar características gerais dos referenciais analisados, tais como: contexto da publicação, temática e temas abordados, justificativas

recorrentes, fundamentações recorrentes, argumentos recorrentes e outros.

- e) Elaboração do relatório de pesquisa e produção de artigos científicos para publicação.

Ao reunir, em um só arquivo, os quadros, gráficos, relatórios e outros materiais elaborados sobre a produção acadêmica da área de Música/Educação Musical (textos de anais e artigos científicos), elaborados pela equipe que me antecedeu, totalizei 330 páginas de dados a serem analisados. Com isto, ao fazer este estudo, pôde-se ter como produto duas perspectivas essenciais: entender o que foi feito e qual seria minha contribuição no nicho de pesquisa estabelecido e, nisto, perceber a diferença de norteamento da pesquisa anterior e o seguimento da minha e sua contribuição para o projeto e o movimento (auto)biográfico.

Dentro deste material, consultei quatro grandes quadros organizados pela equipe que sistematizaram informações (como Título da Revista/Evento, Título do Texto, nome do/a/os/as autor/a/es/as e instituição de vínculo, temática/contexto/objeto de estudo, apontamentos, referências sobre pesquisa (auto)biográfica, história de vida etc. e outros): de artigos científicos publicados nos anos 2000 a 2023, de textos anais de eventos da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) publicados entre 2000 e 2020, de textos de anais de eventos da ABEM 2021-2023 e de textos anais de eventos da ANPPOM 2021-2023.

A partir deste trabalho e dos quadros elaborados, segui para a próxima fase de minha pesquisa de longo estudo, análise e categorização geral de textos de anais de eventos e artigos, abrangendo a estrutura de quadros e categorizações específicas acerca desta produção com os recortes de 2000-2009, 2010-2019 e 2020-2023. Com isto, organizei outros seis quadros: quantitativo de textos levantados por local e ano, quantitativo de textos de anais por evento, quantitativo de artigos científicos, quantitativo de dissertações e teses (que não foi incluído na análise dos dados da presente pesquisa), dez instituições de vínculo mais presentes e dez autores/as mais presentes nas Referências. Também elaborei quatro gráficos, 2 deles representando a distribuição da produção por período e região (2000-2009, 2010-2019, 2020-2023)

e os outros 2 representando a distribuição da produção por tipo de texto e década (2000-2009, 2010-2019, 2020-2023).

Tendo sistematizado e sintetizado as informações colhidas em quadros e gráficos e estudado todos os dados, foi possível apontar características gerais dos referenciais analisados, tais como: contexto da publicação, temática e temas abordados, justificativas, fundamentações e argumentos recorrentes, dentre outros.

Para dar continuidade ao trabalho realizado a partir dos quadros acerca de anais de eventos e artigos científicos, segui para a etapa de aprofundamento quantitativo da minha pesquisa. Foi possível estabelecer, perceber e comparar os dados e com as outras produções vinculadas ao projeto guarda-chuva, conforme já mencionado. Esta análise será apresentada a seguir.

Resultados e discussão

Em primeiro momento, prezei por quantificar o número total de textos analisados e, a partir disso, contabilizei todas as produções novamente separando-as por tipo de texto e por década. Foi possível identificar 342 produções, considerando um panorama geral acerca de todos os textos analisados, conforme disposto no Quadro 1, abaixo:

Quadro 1: total de textos obtidos por década

| Anais de Eventos | Artigos Científicos | Período |
|------------------|---------------------|-----------|
| 43 | 2 | 2000-2009 |
| 174 | 13 | 2010-2019 |
| 82 | 28 | 2020-2023 |

Fonte: Elaboração própria.

Com estes dados, foi possível notar que o período que teve mais publicações em anais de eventos foi entre 2010 e 2019, contabilizando 174 produções e, acerca dos artigos científicos, o período com mais produções foi entre 2020-2023, contando com 28 produções. Destaca-se, portanto, um grande aumento da produção de artigos nos últimos três anos que, sozinha, totaliza 32% dos dados analisados. De maneira

mais detalhada, o Quadro 2 apresenta o total de textos por tipo de produção e década de publicação:

Quadro 2: total de textos por evento/tipo de produção e período

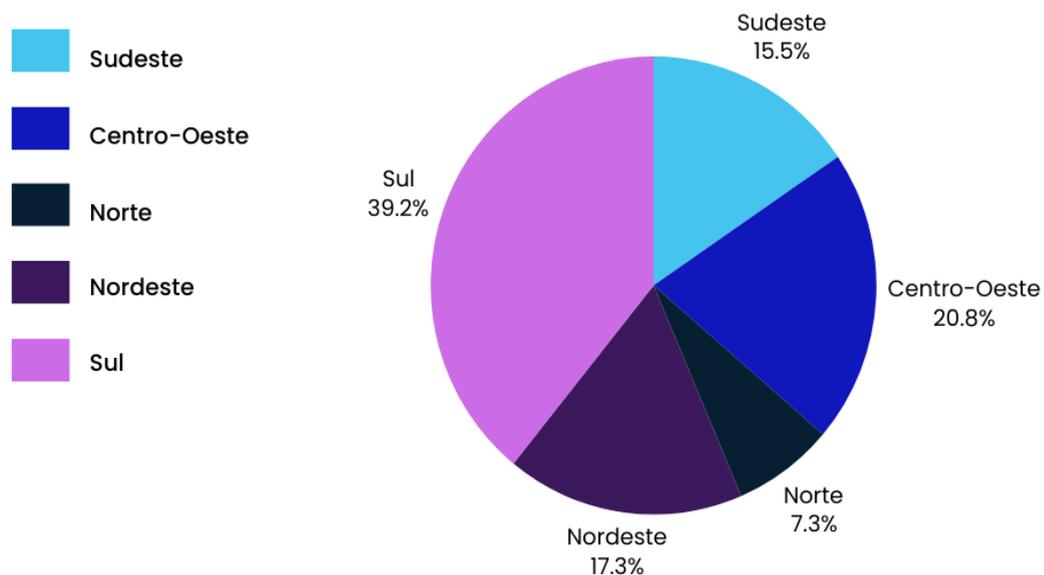
| Tipo de Texto | 2000-2009 | 2010-2019 | 2020-2023 |
|---------------------------------------|------------------|------------------|------------------|
| Artigos Científicos | 2 | 13 | 28 |
| Anais da Anppom | 27 | 51 | 11 |
| Anais Congressos Nacionais da ABEM | 16 | 32 | 42 |
| Anais do Simpom | 0 | 4 | 2 |
| Anais Encontro Reg. Nordeste ABEM | 0 | 13 | 4 |
| Anais Encontro Reg. Norte ABEM | 0 | 5 | 1 |
| Anais Encontro Reg. Sul ABEM | 0 | 47 | 17 |
| Anais Encontro Reg. Centro-Oeste ABEM | 0 | 18 | 5 |
| Anais Encontro Reg. Sudeste ABEM | 0 | 4 | 0 |

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se, então, que a maioria das publicações sobre pesquisa (auto)biográfica foi veiculada em eventos da ABEM, totalizando 204 publicações entre 2000 e 2023. Os Encontros Regionais Sul da ABEM também se destacam no quadro, recepcionando 64 textos, no total, no período 2010-202. Também foi possível constatar que as publicações com/sobre abordagens (auto)biográficas em Eventos Regionais da ABEM e em Anais do Simpom iniciaram a partir do ano de 2010.

Em seguida, analisei as informações dos textos de anais de eventos e artigos quanto à instituição de vínculo de seu/s/ua/uas autor/a/es/as e, conseqüentemente, região de pertença. Deste modo, constatou-se que as regiões Sul e Centro-Oeste são as com maior número de textos, conforme observa-se no Gráfico 1:

Gráfico1: distribuição da produção por região do Brasil



Fonte: Elaboração própria.

Também elaborei quadros especificando estas instituições de vínculo. Os resultados observados foram resumidos a seguir:

- Entre 2000 e 2009 a região (e instituições) com maior número de publicações de anais de eventos foi a região Sul (UFRGS - 10; UERGS - 4; UFpel - 2);
- Entre 2000 e 2009 a região (e instituição) com menor número de publicações de anais de eventos foi a região Nordeste (UFBA - 4);
- Entre 2010 e 2019 a região (e instituições) com maior número de publicações de anais de eventos foi a região Sul (UFMS - 36; UFRGS - 14; SEM - 8);



- UNIPAMPA - 5). As regiões Centro-Oeste (UnB - 30) e Nordeste (UFRN - 11; UFBA - 8; UFPB - 6; UFC - 5) possuem o mesmo número de publicações (30);
- Entre 2010 e 2019 a região com menor número de publicações em anais de eventos foi a região Sudeste (UDESC - 7);
 - Entre 2020 e 2023 as regiões (e instituições) com maior número de publicações de anais de eventos foram as regiões Centro-Oeste (UnB - 19; UFMT - 2) e Sudeste (UDESC - 11; USP - 3; UNIRIO - 2; UFSJ - 2);
 - Entre 2020 e 2023 a região com menor número de publicações de anais de eventos foi a região Nordeste (UFRN - 6; UFBA - 2);
 - Entre 2000 e 2009 a região (e instituição) com maior número de publicações de artigos foi a região Sul (UFRGS - 2);
 - Entre 2000 e 2009 somente a região Sul contém publicações, portanto, não há um menor número de publicações de artigos por região;
 - Entre 2010 e 2019 as regiões (e instituições) com maior número de publicações de artigos foram as regiões Sul (UFSM - 5; UFRGS - 4; UFPel - 1) e Norte (UFRR - 2);
 - Entre 2010 e 2019 as regiões com menor número de publicações de artigos foram as regiões Sudeste (UERJ - 1), Centro-Oeste (UnB - 1) e Nordeste (UFRN - 1);
 - Entre 2020 e 2023 as regiões (e instituições) com maior número de publicações de artigos foram as regiões Centro-Oeste (UnB - 10; SEDUC/MT - 1), Norte (UFRR - 5) e Sudeste (USESC - 3; UFMG - 1);
 - Entre 2020 e 2023 as regiões com menor número de publicações de artigos foram as regiões Nordeste (UFC - 1; UFPI - 1; UFAL - 1) e Sul (RME Florianópolis - 1; UFSC - 1).

Quanto aos autores/as internacionais mais citados/as, outro elemento de análise da pesquisa, temos Christine Delory-Momberger, Marie-Christine Josso e António Nóvoa. No Brasil, Maria da Conceição Passeggi, Maria Helena Menna Abrahão e Elizeu Clementino de Souza foram os mais citados. No campo da Educação Musical, Ana Lúcia Louro, Jéssica de Almeida, Delmary Vasconcelos de Abreu e Maria Cecília de Araújo Torres foram as mais citadas, todas integrantes do Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil.

Após reunir todos estes dados, foi possível refletir sobre os levantamentos obtidos e realizar uma análise comparativa com os trabalhos publicados por outros/as pesquisadores/as que se vincularam ao projeto guarda-chuva “Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil”.

Yalexis Cecilia Rondón Cassiani analisou em sua pesquisa um total de 239 textos de anais de eventos publicados entre os anos de 2000 e 2022. Marcos Francisco Maciel analisou artigos científicos publicados entre 2000 e 2022. Essas pesquisas foram complementadas pelas professoras Jéssica de Almeida e Ziliane Teixeira, que incluíram textos publicados no ano de 2023. Ao analisar, especificamente o quadro de artigos científicos, notei que o período 2020-2023 teve quase o dobro do número de produções dos períodos 2000-2009 e 2010-2019 juntos. Diferentemente do que ocorre no contexto de publicações em anais de eventos, a região Centro-Oeste ultrapassa a região Sul na publicação de artigos científicos, com destaque para a Universidade de Brasília como instituição com o maior número de produções entre 2020 e 2023 (10 artigos publicados).

Foi interessante analisar os dados gerais obtidos por Marcos e voltar o olhar para os dados específicos que estabeleci, pois os mesmos autores apontados por ele também foram encontrados na minha pesquisa e, principalmente, por eu ter feito uma relação diferente da sua que mostrou um outro resultado: Ao constatar os/as autores/as mais citados/as de cada período, alguns nomes não ocuparam lugar nos mais citados nas referências de forma geral de Marcos. Tomemos o intervalo entre os anos 2000 e 2009, como exemplo representativo. A relação específica que estabeleci de autores mais referenciados de cada período evidencia o que constatei e ainda reflete sobre esta década em específico, especialmente por serem os anos com o menor número de publicações de artigos científicos. Isto revelou autores que somente foram referenciados neste período em suas poucas produções, e que não viriam a entrar numa categoria geral de autores mais referenciados, como feito por Marcos.

Além disso, foi possível notar que, com o aumento da produção de artigos científicos posteriores à pesquisa realizada por Marcos, houve uma alteração na ordem dos nomes dos/as autores/as mais referenciados/as, ao passo que os/as autores/as mais referenciados/as localizados por Yalexis foram os mesmos encontrados na minha pesquisa.

Quanto às perspectivas metodológicas adotadas pelos textos analisados, foi feita uma análise reflexiva das produções e, com isto, constatou-se que os métodos utilizados para o desenvolvimento das pesquisas compunham o âmbito da abordagem (auto)biográfica. Tanto nos artigos científicos quanto nos textos de anais de eventos analisados, evidenciou-se consistentemente o diálogo e o debate sobre esta orientação de pesquisa e sua composição/contribuição para a pesquisa em música.

Em um panorama geral, nota-se nos artigos e textos de anais de eventos o estabelecimento de perspectivas, abordagens e fundamentações que consideraram como parâmetros metodológicos, de forma predominante para estudar-se a relação formação de professores e educação musical, a narrativa e escrita de si, as autobiografias musicais inseridas no campo da pesquisa biográfica, as narrativas de profissionalização, as narrativas de professores atuantes na educação básica, o conceito de identidade narrativa e identidade profissional, as narrativas na pesquisa em educação musical, as histórias de vida e seus processos formativos, as entrevistas orais, a entrevista narrativa (auto)biográfica, as entrevistas semi-estruturadas com roteiro aberto, a documentação audiovisual, os diários de campo, a investigação biográfico-narrativa, os relatos de professores, as trajetórias de vida, os estudos de caso qualitativos, as experiências, o entendimento de memória, o conceito investigação qualitativa biográfico-narrativa, os questionários e coleta de dados e procedimentos etnográficos.

Para esta análise, foi feita a leitura do resumo e da metodologia presente nos artigos científicos e anais de eventos. Em um estudo feito anteriormente, onde li somente os resumos de anais para compor a metodologia do quadro de artigos elaborado por Marcos Maciel e Jéssica de Almeida e do quadro de anais de eventos proposto por Missara França e Yalexis Cassiani Rondó, notei alguns fatores, juntamente da minha orientadora. Ao analisar, principalmente os textos de anais de eventos, vimos que algumas produções descrevem a metodologia no resumo do texto enquanto outras não citam ou não especificam o processo metodológico na apresentação inicial do texto e/ou somente no item metodológico.

Contudo, mesmo ampliando o estudo para além dos resumos, fazendo uma leitura aprofundada dessas produções, foi possível analisar e refletir sobre os resultados e termos citados no parágrafo anterior, fazendo ligações e associações que

evidenciam o trabalho, a abordagem, o crescimento do movimento e aplicação da pesquisa (auto)biográfica.

Considerações

O presente estudo de iniciação científica teve como objetivo principal analisar as perspectivas metodológicas adotadas por autores e autoras que produzem pesquisas (auto)biográficas no campo da Educação Musical. Ainda que com este foco, a investigação revelou um panorama abrangente e detalhado das produções acadêmicas das últimas duas décadas, destacando a evolução e a consolidação dessa abordagem metodológica no Brasil.

A análise dos dados coletados mostrou um crescimento significativo das publicações sobre pesquisa (auto)biográfica, especialmente a partir de 2010. Esse aumento pode ser atribuído à formação de associações de pesquisadores, eventos temáticos e grupos de pesquisa, bem como à publicação de coleções dedicadas ao tema. A diversificação dos métodos utilizados para se estudar a subjetividade dos musicais e educativo-musicais evidencia a relevância e a complexidade dessa abordagem, tendo como uma de suas principais contribuições o entendimento mais profundo das práticas docentes e das trajetórias de formação.

A produção acadêmica, mapeada por esta pesquisa, indicou que a abordagem tem sido utilizada para explorar questões epistemológicas e ontológicas, ampliando a compreensão sobre a formação e a profissionalização dos educadores musicais.

A metodologia adotada neste estudo, baseada na análise bibliográfica e documental, permitiu a sistematização de um vasto conjunto de dados. A categorização e a interpretação desses dados evidenciaram tendências e padrões nas produções acadêmicas, como a predominância de publicações nos eventos da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e a crescente participação de instituições do país, principalmente as das regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil.

Os resultados indicaram que as regiões Sul e Centro-Oeste se destacam na produção de textos e, em meio a isto, notou-se que a Universidade de Brasília (UnB) foi uma das instituições que mais teve vínculo de publicações. A análise comparativa com pesquisas anteriores, como as de Yalexis Cecilia Rondón Cassiani e Marcos

Francisco Maciel, reforça a consistência dos achados e aponta para uma evolução na produção acadêmica, especialmente no período mais recente (2020-2023).

A pesquisa revelou também uma diversidade metodológica nas abordagens (auto)biográficas, que incluem desde entrevistas narrativas e semi-estruturadas até diários de campo e estudos de caso qualitativos. Essa diversidade reflete a riqueza e a flexibilidade da pesquisa (auto)biográfica, que se lança no desafio de capturar a complexidade das trajetórias pessoais e profissionais dos educadores musicais.

Em suma, a investigação contribuiu para uma maior compreensão da aplicação das abordagens (auto)biográficas na Educação Musical, destacando sua relevância para a formação de professores e a construção do conhecimento científico. As reflexões e análises realizadas oferecem subsídios importantes para futuras pesquisas, incentivando a continuidade e o aprofundamento dessa linha de estudo.

Para concluir, é imprescindível reconhecer que a pesquisa (auto)biográfica na Educação Musical não apenas enriquece o campo acadêmico, mas também promove um diálogo crítico e reflexivo sobre as práticas educacionais, valorizando as experiências e as histórias de vida dos participantes das pesquisas. A consolidação dessa abordagem metodológica representa um avanço significativo para a produção de conhecimentos mais alinhados com as realidades educacionais brasileiras, contribuindo para a formação de uma educação musical mais inclusiva e emancipatória.

Referências

ALMEIDA, Jéssica. *Biografia músico-educativa: produção de sentidos em meio à teia da vida*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

ALMEIDA, Jéssica. Perspectivas da pesquisa (auto)biográfica para a educação musical: um exercício metanarrativo. *Orfeu*, v. 7, n. 1, p. 2-24, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/21612>. Acesso em: 26 jul. 2024.

ALMEIDA, Jéssica; LOURO, Ana Lúcia. O método biográfico e a formação de professores: um recorte do contexto brasileiro. *In: VIII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica*, 2018, São Paulo. Anais [...]. Disponível em: https://viiiicipa.biograph.org.br/wp-content/uploads/2019/02/12E1COM_COMP_Je%CC%81ssica-de-Almeida.pdf. Acesso em: 27 jul. 2024.

ALMEIDA, Jéssica de.; TEIXEIRA, Ziliane. Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil: avanços e perspectivas. *Revista da Fundarte*. Montenegro, v. 57, n. 57, e1270, 2023. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1270/1425>. Acesso em: 27 jul. 2024.

ALVES, Gislene de Araújo. Narrativas de si: reflexões teórico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica como abordagem de investigação e formação docente. *In: IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: didática e avaliação*, 2015, Rio de Janeiro. Anais [...]. Disponível em: http://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/416/NARRATIVAS%20DE%20SI_%20REFLEX%C3%95ES%20TE%C3%93RICOMETODOL%C3%93GICAS.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em 26 jul. 2024.

CASSIANI, Yalexis C. R.; ALMEIDA, Jéssica de. Movimento (auto)biográfico da educação musical no Brasil: percorrendo brevemente sua primeira edição. *Diálogos Sonoros*, v. 1, n 2, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/dialogossonoros/article/view/30965>. Acesso em: 5 jan. 2024.

ISRAEL, Missara F.; CASSIANI, Yalexis C. R.; ALMEIDA, Jéssica de. Atividades extensivas do Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil: ponderações teórico-metodológicas. *Revista UFG*, Goiânia, v. 22, e22.72968, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/72968/39194>. Acesso em: 26 jul. 2024.

MACIEL, Marcos Francisco; ALMEIDA, Jéssica de. Movimento (auto)biográfico da Educação Musical no Brasil: análise de artigos científicos. *In: XXVI Congresso Nacional da ABEM*, 2023, Ouro Preto. Anais [...]. Disponível em:

https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1488/public/1488-7327-1-PB.pdf.

Acesso em: 27 jul. 2024.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Pesquisa (Auto)biográfica, educação musical e cotidiano: entrelaçamentos entre CIPAs, memórias e narrativas. *Ouvirouver*, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 38-55, jan.-jun, 2023.

TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira; ALMEIDA, Jéssica de. GTE Educação Musical e Pesquisa (Auto)Biográfica: análise de sua produção. *Revista da ABEM*, v. 32, n. 1, e32103, 2024. Disponível em:

<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1313/689>. Acesso em: 26 jul. 2024.

TORRES, Maria Cecília de Araújo Rodrigues. *Identidades Musicais de Alunas de Pedagogia: músicas, memória e mídia*. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

TORRES, Maria Cecília de Araújo Rodrigues. Entrelaçamentos de lembranças musicais e religiosidade: “quando soube que cantar era rezar duas vezes”. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11, 2004, p. 63-68.